

UM ENSINO PARA CHAMAR DE SEU: UMA QUESTÃO DE ESTILO

BACCON, Ana Lúcia Pereira (1); ARRUDA, Sergio de Mello (2)

(1) Departamento de Matemática e Estatística, Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG - Brasil

Com apoio da Fundação Araucária.

(2) Departamento de Física, Universidade Estadual de Londrina – UEL – Brasil

Com apoio do CNPq.

RESUMO

O presente trabalho analisa e interpreta a ação de professores de Física do Ensino Médio em sala de aula. Tendo por base as definições apresentadas por Gauthier e por Tardif, elaboramos relatos sobre a ação de professores, descrevendo como eles realizavam a gestão da classe e a gestão do conteúdo em suas aulas. Cada relato foi construído a partir de entrevistas e gravações de aulas de três professores de escolas da rede pública da cidade de Londrina no Estado do Paraná, Brasil. Os relatos foram posteriormente interpretados apontando características de gestão, que nos permitiu identificar três estilos de gestão do ensino e da aprendizagem em sala de aula a partir do qual podemos dizer que um professor pode ter um ensino para chamar de seu.

Palavras-chave: Formação de Professores; Saberes Docente e Estilos de Gestão.

OBJETIVO

O objetivo desse trabalho foi investigar como professores de Física do Ensino Médio realizam a gestão de classe e a gestão da matéria no processo de interação com seus alunos em situação de ensino, bem como analisar que estilo de gestão pode ser caracterizado a partir da gestão na sala de aula.

MARCO TEÓRICO

No contexto atual de formação de professores, considera-se que a autonomia profissional do professor se forma a partir da reflexão sobre sua prática e sobre os contextos nos quais ela está inserida. Nessa perspectiva se dá a formação do professor reflexivo (Zeichner, 1993; Schön, 1992), em que o professor reflete na ação, revendo e transformando sua prática, permitindo que as questões geradas pela reflexão surjam a partir do contexto, no qual se está inserido.

Para Tardif (2002), a construção dos saberes docentes está intimamente relacionada com o trabalho docente no ambiente escolar e ao contexto social no qual esse ofício é exercido; destaca ainda que a ação profissional do professor é estruturada por duas séries de condicionantes: os condicionantes ligados à transmissão da matéria (condicionantes de tempo, de organização sequencial dos conteúdos, de alcance de finalidades, aprendizagem por parte dos alunos, de avaliações, etc.) e os condicionantes

ligados à gestão das interações com os alunos (manutenção da disciplina, gestão das ações desencadeadas pelos alunos, motivação da turma, etc.).

Para Gauthier, Martineau, Desbiens, Malo & Simard (1998), a tarefa de ensinar exige certas habilidades, competências, conhecimentos que podem ser “formalizados” e que vão constituindo os saberes docentes dos professores. A gestão da matéria está relacionada com as operações, às quais o professor lança mão para que o aluno aprenda o conteúdo. “Essa dimensão está ligada ao conjunto das operações organizadas para levar o aluno a aprender o conteúdo: maneira de estruturar a lição, tipo de perguntas feitas, exercícios propostos, procedimentos de avaliação das aprendizagens” (Gauthier *et al.*, 1998, p. 436).

No que se refere à gestão da classe, Gauthier *et al.* (1998) aponta o conjunto de “regras e disposições” necessárias para que o ambiente seja propício e favorável ao ensino e a aprendizagem. Compreende esse conjunto as regras e procedimentos que o professor utiliza para manter a ordem, a disciplina, a rotina na sala de aula, bem como a responsabilidade de cada um nesse contexto.

A gestão do professor em sala de aula consiste no gerenciamento da gestão da matéria e da gestão da sala de aula. A gestão da matéria está relacionada às operações que o professor utiliza ao ensinar, para que o aluno construa o seu conhecimento. A gestão da sala está relacionada à manutenção de um ambiente favorável ao aprendizado, equilibrando a disciplina e a participação dos alunos. No entanto, cada professor faz o gerenciamento dessas duas gestões com um estilo diferente, ou seja, cada professor é único na sua maneira de realizar a sua gestão em sala.

METODOLOGIA

Pensando na questão da gestão em sala de aula optamos por coletar os dados no contexto escolar, por meio da observação e gravação de aulas de três professores que lecionam a disciplina de Física em dois colégios da região central na cidade de Londrina, Paraná, Brasil. Os dados referentes às observações diretas das aulas foram denominados de “diário do pesquisador”, a partir dos quais foram elaborados textos, que denominamos de “relato sobre a gestão em sala de aula” dos professores. Tais relatos foram estruturados da seguinte forma: introdução, onde falamos do professor, sobre sua formação, o contexto escolar que está inserido, suas expectativas, etc.; a gestão da matéria; a gestão de classe; gestão na interação; características de gestão. No sentido de contribuir para a caracterização da gestão e do estilo docente, os dados foram complementados por meio de entrevistas semi-estruturadas.

Para preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na presente pesquisa, estamos designando pela letra P os professores escolhidos para participarem da coleta de dados. Temos então como sujeitos de pesquisa: P1, P2 e P3, sendo uma professora e dois professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A gestão da matéria e a gestão de classe no processo de interação durante a atuação docente de cada professor foram observadas na presente pesquisa por aquilo que era constituído por uma rotina, que apresentava um padrão, caracterizados pelos condicionantes ou elementos enumerados por Tardif (2002) e Gauthier *et al.* (1998).

Portanto, ao assistirmos as aulas gravadas de cada professor, observamos como cada um gerenciava a matéria, como apresentava o conteúdo, as atividades desenvolvidas, os recursos e materiais utilizados para explicar o conteúdo, a forma como falava e explicava, as colocações que fazia, como realizava as experiências, como corrigia as atividades, como organizava suas avaliações, enfim, toda a ação que o professor utilizava para apresentar e ensinar o conteúdo a seus alunos.

No que diz respeito à gestão da classe, ao assistirmos as aulas gravadas, buscamos observar: como cada professor organizava as suas turmas; como mantinha a ordem na sala de aula; como procedia diante do comportamento dos alunos; como as regras eram estabelecidas ou se só apareciam implicitamente nessa relação e na rotina da sala de aula; como encaminhava as atitudes dos alunos, enfim, como construía e mantinha o ambiente em suas aulas.

Ao construirmos o relato sobre a gestão, somado às impressões subjetivas dos sujeitos pesquisados, aparecem falas desses sujeitos que dão sentido aos fatos, buscando refletir e caracterizar o estilo de gestão de cada professor.

Apresentamos, a seguir a análise e discussão das características provenientes dos relatos sobre a gestão na sala de aula dos professores P1, P2 e P3, para caracterizar o estilo de gestão de cada professor.

Caracterização do estilo de gestão de P1

Observando a trajetória da dinâmica da sala de aula regida pelo professor P1, durante a sua ação docente, buscamos compreender como ele realizava a sua gestão do conteúdo, a gestão de classe no processo de interação com os alunos. A descrição das ações realizadas em sala de aula pelo professor P1 nos permitiu identificar as seguintes características do seu “estilo de gestão”: 1 – Organização do quadro; 2 – Explicitação do conteúdo da aula; 3 – Exposição do conteúdo; 4 – Nova explicação dos conteúdos; 5 – Serenidade; 6 – Atendimento individual (personalizado) do aluno; 7 – Preservação de um compromisso social e moral com os alunos; 8 – Estabelecimento de regras não explícitas de comportamento; 9 – Controle da aprendizagem; 10 – Planejamento detalhado de suas ações quanto ao conteúdo; 11 – Utilização de uma avaliação diferenciada (misto de avaliação somativa com avaliação formativa); 12 – Realização de experimentos e contextualização dos conteúdos; 13 – Controle da sala de aula; 14 – Esforço para manter um bom relacionamento com os alunos, por meio do uso constante de brincadeiras e evitando o confronto com os alunos.

Consideramos as características: 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11 e 12 como do estilo de gestão da matéria do professor P1, enquanto que a 5, 6, 7, 8, 13 e 14 como a sua gestão de classe.

Caracterização do estilo de gestão de P2

A gestão do professor é um processo produzido no contexto de sala de aula e o resultado dessa gestão depende do estilo do professor ao realizar a sua gestão e das interações e aprendizagens que acontecem durante esse processo. A trajetória da dinâmica da sala de aula regida pelo professor P2 durante a sua ação docente descrita no presente relato nos permitiu caracterizar o seu “estilo de gestão”, a saber: 1 – Organização do quadro; 2 – Explicitação do conteúdo da aula; 3 – Exposição do conteúdo; 4 – Nova explicação dos conteúdos; 5 – Serenidade; 6 – Atendimento individual (personalizado) do aluno; 7 – Preservação de um compromisso social e moral com os alunos; 8 – Estabelecimento de regras não explícitas de comportamento; 9 –

Controle rigoroso das atividades (visto no final da aula); 10 - Utiliza da estratégia de perguntas.

Consideramos as características: 1, 2, 3 e 4 como estilo de gestão do conteúdo do professor P2, enquanto que a 5, 6, 7, 8 e 9 como de gestão de classe.

Caracterização do estilo de gestão de P3

A dinâmica da sala de aula regida pelo professor P3 durante a sua ação docente descrita no presente relato nos permitiu caracterizar o seu “estilo de gestão”: 1 – Organização do quadro; 2 – Explicitação do conteúdo da aula; 3 – Exposição do conteúdo; 4 – Nova explicação dos conteúdos; 5 – Serenidade; 6 – Atendimento individual (personalizado) do aluno; 7 – Preservação de um compromisso social e moral com os alunos; 8 – Estabelecimento de regras não explícitas de comportamento; 9 – Controle da aprendizagem; 10 – Controle rigoroso da fala e das atividades em sala de aula (visto no final da aula); 11 – Estabelecimento de estratégias para evitar a dispersão ou indisciplina; 12 – Preocupação com o desempenho dos alunos sobre os conteúdos ensinados; 13 – Busca nas interações o êxito dos alunos.

Consideramos as características apresentadas: 1, 2, 3, 4, 12 e 13 como gestão da matéria do professor P3, enquanto que a 5, 6, 7, 8, 9, 10 e 11 da sua gestão de classe no processo de interação com seus alunos.

Análise dos Estilos de Gestão

Ao refletirmos sobre as características que identificam a gestão em sala de aula construídas com base nos condicionantes apontados por Tardif (2002) e Gauthier *et al.* (1998), de cada professor, evidenciado pela sua relação com o conteúdo; pela sua relação com os estudantes ou pela relação dos estudantes com o conteúdo, obtivemos o estilo de gestão de cada professor aqui pesquisado. Apresentamos abaixo os estilos localizados a partir das características de gestão.

Estilo de gestão do professor P1 – Ao observarmos a quantidade e as evidências nas características de gestão do professor P1, caracterizamos o seu estilo de gestão como um estilo centralizado no conteúdo; ou seja, o centro das suas ações e de seu discurso em sala de aula ao realizar a sua gestão é o conteúdo. Quando afirmamos que o estilo do professor P1 é centralizado no conteúdo, estamos enfatizando que o conteúdo é o motor que o move, que faz com que ele se sinta motivado a investir no ensino da Física. Podemos destacar que ao observarmos as aulas do professor P1 percebemos que ele estrutura suas aulas pautado em operações para que o aluno aprenda o conteúdo, ou seja, esse é o foco da sua gestão da matéria, conforme destacado por Gauthier *et al.* (1998) e Tardif (2002). Com isso, consideramos que P1 possui uma boa preparação no campo conceitual da Física, bem como conhecimento pedagógico para ensiná-los. A sua relação com o domínio do conteúdo e com o seu ensino era centrado em atividades com ênfase na argumentação, privilegiando o debate, as características mais qualitativas e práticas do conhecimento, que eram apresentados aos alunos por meio de demonstração, experimentos e as resoluções de exercícios, dando um tratamento mais significativo para os conceitos .

Estilo de gestão do professor P2 – O estilo de gestão do professor P2 foi caracterizado como um estilo centralizado em si mesmo, ou seja, como um determinante subjetivo na sua condução, onde o professor está no centro da aula. O ensinar [eu] é o centro do discurso. Portanto, a ênfase da gestão está no professor e a sua relação com o saber é marcada pela relação consigo mesmo. Da observação das aulas do professor P2

podemos destacar que ele tem conhecimento aprofundado do conteúdo, mas ao ensinar, a ênfase dada não é para atividades práticas. Ao fazer a conexão entre o conceito físico e a formalização matemática isso não ocorre de forma tão significativa, o fato de o seu estilo ser centralizado em si mesmo, buscava manter o controle do ensino a todo o momento. Ao analisarmos o estilo de gestão de P2 com base em Gauthier *et al.* (1998) e Tardif (2002), podemos destacar que seu estilo é evidenciado na gestão da classe, ou seja, nas “regras e disposições” necessárias para que o ambiente seja propício e favorável ao ensino e a aprendizagem da Física.

Estilo de gestão do professor P3 – Caracterizamos o estilo de gestão do professor P3 como um estilo centralizado no outro, em uma inter-relação na demanda do outro ou no que o outro demanda de mim. Podemos destacar no estilo de gestão do professor P3 que o outro (aluno) é o centro do discurso, é o centro da sua aula. A ênfase da sua gestão está no aluno e este é preponderante para sua gestão. A relação com o saber do professor P3 é marcada pela sua relação com o outro. Durante a observação das aulas do professor P3 percebemos que ele conhece bem o conteúdo que está ensinando, no entanto, a descrição dos conceitos e fenômenos físicos, bem como a formalização, matemática é tratada de uma forma mais abstrata, onde os conceitos e atividades não são trabalhados de uma forma prática, ou em uma conduta construtivista. Portanto, podemos considerar que o foco do estilo de gestão de P3 está nos condicionantes ligados à gestão das interações com os alunos, conforme destacado por Tardif (2002) e Gauthier *et al.* (1998).

CONCLUSÃO

A intenção de caracterizar o estilo de gestão do professor não foi prescritiva, no sentido de apontarmos qual é o melhor estilo para o professor na realização da gestão em sala de aula, mas como objetivo de caráter analítico, considerando que conhecer a gestão em sala de aula do professor de Física durante a sua atuação, como apontados por Gauthier *et al.* (1998) e Tardif (2002), verificando o quanto a sua singularidade, a sua subjetividade influencia no seu estilo de gestão; pode se constituir um valioso subsídio para investigar o processo de ensino e de aprendizagem, bem como as interações professor e aluno.

As características sobre a gestão de cada professor foram construídas e analisadas à luz dos condicionantes que estruturam a ação profissional do professor, como propostos por Tardif (2002) e, na tarefa de ensinar, composta pela gestão da matéria e gestão da sala, utilizamos o referencial de Gauthier *et al.* (1998). Assim, o marco teórico desses autores, nos permitiu analisar as estratégias, procedimentos, atitudes, ações e reflexões dos professores com relação à sua ação profissional em sala de aula no processo de interação. A análise sobre as características encontradas na ação docente de cada professor, na sala de aula, levando em conta a sua subjetividade, permitiu-nos apontar o estilo que o professor constrói ao realizar a sua gestão durante a sua ação docente.

Portanto, podemos considerar que as características encontradas na gestão docente de cada professor aqui pesquisado apontou que estilo de gestão é construído na realização da sua gestão da matéria e gestão de sala no processo de interação com alunos. Assim, a gestão do professor é constituída pelos aspectos subjetivos do sujeito que estão implicados na prática da ação docente determinando o seu estilo de gestão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J. F.; MALO, A. & SIMARD, D. (1998). *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Unijuí.

SCHÖN, D. A. (1992). *La formación de profesionales reflexivos*. Madrid: Paidós.

TARDIF, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes.

ZEICHNER, K. (1995). Reflections of a teacher educator working for social change. In: Korthagen, F. & Russel, T. (Eds.). *Teachers who teach: reflections on teacher education*. Londres: Falmer Press.